

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 6

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-556-3 DOI 10.22533/at.ed.563192008 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ABORDAGEM CURRICULAR DOS ALUNOS DA EJA NUMA ESCOLA ESTADUAL DE VÁRZEA GRANDE - MT	
Maria Geni Pereira Bilio Maria das Graças Campos Enerci Candido Gomes Nair Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5631920081	
CAPÍTULO 2	7
ANÁLISE DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE IESC (INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE)	
Lucas Milhomem Paz Sabrina dos Santos do Carmo Mariana Garcia Martins Castro Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho Geovana Lemes Ribeiro Alencar Juliana Milhomem Paz Ana Mackartney de Souza Marinho Andrea Silva do Amaral Joaquim Fernandes de Moraes Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5631920082	
CAPÍTULO 3	11
ANÁLISE DOS GRUPOS DE ÁCIDOS GRAXOS DE FILÉ E FÍGADO DE TILÁPIA CULTIVADA NO BREJO PARAIBANO	
Álison Bruno Borges de Sousa Ernane dos Santos Souza Tatiana Soares dos Santos Neiva Maria de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5631920083	
CAPÍTULO 4	15
ATIVIDADE DO PET HISTÓRIA UEPG – APRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA NOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES DE PONTA GROSSA	
Kevin Luiz da Silva Ana Karla Mainardes Audrey Franciny Barbosa Elaine Cristina Fiquer Venâncio Fernanda Homann Hrycyna Gustavo Ferreira João Antônio Karen Cristina Barros dos Santos Rafael André Marcon	
DOI 10.22533/at.ed.5631920084	
CAPÍTULO 5	19
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMINHO CONSTRUÍDO DA EXCLUSÃO À EMANCIPAÇÃO	
Izaura Naomi Yoshioka Martins	
DOI 10.22533/at.ed.5631920085	

CAPÍTULO 6	24
CAPOEIRA: DA SENZALA A IMATERIALIDADE. AS VIVÊNCIAS DOS MESTRES E A HISTÓRIA DA CAPOEIRA EM MATO GROSSO: A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO: CAPOEIRA NA ESCOLA	
Adinéia da Silva Leme Irany Gomes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.5631920086	
CAPÍTULO 7	32
CARTILHA DIGITAL: EXPERIÊNCIA OBTIDA COM UMA ESTRATÉGIA ATIVA PARA APRENDIZAGEM	
Dahyana Siman Carvalho da Costa Daniel Veiga Ayres Pimenta Maruza Cruz Pinto Lima Serciane Bousada Peçanha	
DOI 10.22533/at.ed.5631920087	
CAPÍTULO 8	35
COMPOSIÇÃO DOS ÁCIDOS GRAXOS DOS LIPÍDIOS TOTAIS DO OLHO DE TILÁPIA DO NILO CULTIVADA NO BREJO PARAIBANO	
Álison Bruno Borges de Sousa Ernane dos Santos Souza Tatiana Soares dos Santos Neiva Maria de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5631920088	
CAPÍTULO 9	39
DIFICULDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES	
Gleiza Guerra de Assis Braga Rosana Maria Cavalcanti Soares Lívia Julyana Gomes Vasconcelos Lira Arlete Moura de Oliveira Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.5631920089	
CAPÍTULO 10	44
ÉTICA MÉDICA REPRESENTADA POR METODOLOGIAS ATIVAS	
Mariana do Prado Borges Núbia Cristina de Freitas Maia Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho Walter Mori Junior Guilherme Ferreira Isabor Locatelli Fernandes da Cunha Sarah Queiroz da Rosa Letícia Cerqueira de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.56319200810	
CAPÍTULO 11	48
EVASÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE O ABANDONO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ANO DE 2012 EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE VÁRZEA GRANDE-MT	
Enerci Candido Gomes Maria das Graças Campos Maria Geni Pereira Bilio Nair Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.56319200811	

CAPÍTULO 12	54
INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS DE TERRITORIALIZAÇÃO ATRAVÉS DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Katlen Kamilla Gama dos Santos Alexandre Arlan Giovelli Fernanda Rosa Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.56319200812	
CAPÍTULO 13	56
INTUMESCIMENTO DE ESFERAS DE GALACTOMANANA E QUITOSANA	
Maria Israele Silva de Sousa João Vitor Silva de Medeiros Rochelle Fonseca Lins Érico de Moura Neto	
DOI 10.22533/at.ed.56319200813	
CAPÍTULO 14	63
LINFÓCITOS EM COMBATE	
Carina Scolari Gosch George de Almeida Marques Luciana Hahmann Leonardo José Ferreira Brito Bruna Silva Resende	
DOI 10.22533/at.ed.56319200814	
CAPÍTULO 15	70
NA HIPERMODERNIDADE – LER É ESPLÊNDIDO!	
Cleusa Albilia de Almeida Carlos Magno Martins dos Anjos Cristóvão Domingos de Almeida Criziene Melo Pinhal Maeli Fernandes Mota Maria Arlinda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56319200815	
CAPÍTULO 16	77
O PNAIC X AVALIAÇÃO EXTERNA: MECANISMOS DE PROCESSO OU DE CONTROLE PARA O PROBLEMA DO ANALFABETISMO DE CRIANÇAS NO BRASIL?	
Nilcinete da Silva Corrêa Dinair Leal da Hora Luziane Said Cometti Lélis	
DOI 10.22533/at.ed.56319200816	
CAPÍTULO 17	81
O PÚBLICO E O PRIVADO, MANIQUEÍSMOS E MAQUINAÇÕES DO MERCADO: MAIS LIAMES QUE LIMITES	
Iara Suzana Tiggemann Roseli Zanon Brasil Romualdo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.56319200817	

CAPÍTULO 18	88
O USO DA BIOMASSA DE ORIGEM AGRÍCOLA – A SOJA E O MILHO	
Maria Helena Vieira Kelles André do Amaral Penteado Biscaro	
DOI 10.22533/at.ed.56319200818	
CAPÍTULO 19	93
OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO	
Ingrid Kauana Iagla Patricia Garcia dos Anjos Tayza Codina de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.56319200819	
CAPÍTULO 20	99
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA NO CAMPO JOSÉ MARIA	
Alexandra da Rocha Gomes Francieli Fabris	
DOI 10.22533/at.ed.56319200820	
CAPÍTULO 21	106
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS	
Lucas Milhomem Paz Sabrina dos Santos do Carmo Mariana Garcia Martins Castro Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho Geovana Lemes Ribeiro Alencar Juliana Milhomem Paz Ana Mackartney de Souza Marinho Andrea Silva do Amaral Joaquim Fernandes de Moraes Neto	
DOI 10.22533/at.ed.56319200821	
CAPÍTULO 22	111
RODA DE CONVERSA COM COORDENADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMPLIANDO CAMINHOS	
Claudia Aparecida do Nascimento e Silva Francyslene Pereira Neves	
DOI 10.22533/at.ed.56319200822	
CAPÍTULO 23	118
RPG COMO FERRAMENTA DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS	
Graziela Carvalho Piva Eugenio José Piva	
DOI 10.22533/at.ed.56319200823	

CAPÍTULO 24	132
TERMÔMETRO DIGITAL INTERATIVO MONTADO COM MICROCOMPUTAR E SENSOR DE TEMPERATURA DS18B20	
Allysson Macário de Araújo Caldas Allan Giuseppe de Araújo Caldas José Marques Basílio Sobrinho Kleber Lima César Walliomar Ribeiro de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.56319200824	
CAPÍTULO 25	140
TRABALHANDO A POTENCIAÇÃO ATRAVÉS DO JOGO LÚDICO “DOMINÓ DAS POTÊNCIAS”	
Kauana Mahara Wictória Wisniewski Bianca Mendes Kaminski Cristienne do Rocio de Mello Maron	
DOI 10.22533/at.ed.56319200825	
CAPÍTULO 26	145
TRABALHANDO COM METODOLOGIAS ATIVAS PARA TRANSFORMAR COMPORTAMENTOS EM EMPRESAS NO MERCADO DE TRABALHO	
Carine Cimorelli Velloso	
DOI 10.22533/at.ed.56319200826	
CAPÍTULO 27	152
UNIVERSALIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: A QUE DISTÂNCIA ESTAMOS DESSA REALIDADE?	
Arlete Moura de Oliveira Cabral Ana Lídia Lopes do Carmo Antonio Nilson Gomes Moreira José Mauro Braz de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.56319200827	
CAPÍTULO 28	157
UNIVERSALIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: COM QUAIS PROFISSIONAIS?	
Fábio Freire do Vale Antonio Nilson Gomes Moreira Ana Lídia Lopes do Carmo José Mauro Braz de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.56319200828	
CAPÍTULO 29	161
UTILIZANDO CONCEITOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA MODELAGEM DE UMA FERRAMENTA DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) PARA FORMAÇÃO SUPERIOR, BASEADO EM CONCEITOS ANDRAGÓGICOS	
Kleyber Dantas Torres de Araujo Walnizia Kessia Batista Olegário Adriana Nascimento Gomes Dionarte Dantas de Araujo Hemilio Fernandes Campos Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.56319200829	

CAPÍTULO 30	169
UTILIZAÇÃO DE FRUTAS (BANANA, CUPUAÇU, CAJU E CASTANHA) EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAF's)	
Grazielly Figueiredo de Oliveira	
Poliana Teza Liecheski	
Elizângela Soares Major Lourençoni	
Thaís Lourençoni	
DOI 10.22533/at.ed.56319200830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	170
ÍNDICE REMISSIVO	171

O PÚBLICO E O PRIVADO, MANIQUEÍSMOS E MAQUINAÇÕES DO MERCADO: MAIS LIAMES QUE LIMITES

Iara Suzana Tiggemann

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Catanduva-SP

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP - Programa de Pós-Graduação em Educação
Rio Claro-SP

Roseli Zanon Brasil

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP - Programa de Pós-Graduação em Educação
Rio Claro-SP

Romualdo Dias

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP - Programa de Pós-Graduação em Educação
Rio Claro-SP

RESUMO: O presente artigo pretende apresentar uma discussão a respeito do binômio público-privado no âmbito educacional. Partimos do pressuposto de que as duas esferas administrativas se (con)fundem a partir de uma nova racionalidade neoliberal que coloca a escola a serviço do capital. Embora haja uma nítida divisão entre público e privado na legislação educacional, nos censos escolares, nas notícias que veiculam na mídia, compreendemos a inexistência de formatos puros. Será que as nossas escolas públicas

são de fato públicas no sentido de visarem ao bem comum? Será que as escolas privadas se mantêm apenas com recursos particulares, uma vez que a ausência de recursos públicos a caracterizaria como tal? Quais valores de ordem não monetária veiculam nas escolas, sejam públicas ou privadas? A partir destas intrigantes questões nos movimentamos neste texto, argumentando que a aplicação de recursos financeiros e mentalidades vão dissipando as linhas demarcatórias entre uma e outra modalidade. Nessa disputa entre público e privado vigora uma competição entre instituições e entre sujeitos, produzindo efeitos no campo da subjetivação.

PALAVRAS-CHAVE: Público; Privado; Educação; Neoliberalismo; Processos de subjetivação

PUBLIC AND PRIVATE, MARKET'S MANICISMS AND MACHINATIONS OF THE MARKET: MORE MOORINGS THAN LIMITS

ABSTRACT: The present article intends to present a discussion about the public - private binomial in educational scope. We start from the assumption that the two administrative spheres are merged with a new neoliberal rationality that places school at capital's service. Although there is a clear division between the public and

private in educational legislation, in school censuses, in news that are published in media, we understand the non-existence of pure formats. Are our public schools really public in the sense of aiming for common good? Do private schools maintain only private resources, since the absence of public resources would characterize it as such? What non-monetary values do they convey in schools, whether public or private? From these intriguing questions we move in this script, arguing that application of financial resources and mentalities are dissipating the demarcation lines between one and another modality. In this dispute between public and private, there is a competition between institutions and between subjects, producing effects in subjectivation's field.

KEYWORDS: Public; Private; Education; Neoliberalism; Subjectivation processes

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão a respeito do caráter público e privado no âmbito educacional. Partimos do pressuposto de que a existência de basicamente duas categorias administrativas parece não retratar a realidade brasileira atual. E, mais que isso, que ambas se confundem ou se fundem em função de “novas ordens” ou de uma “nova racionalidade”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, em seu artigo 19, apresenta essas duas possibilidades:

As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas:

I - **públicas**, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público;

II - **privadas**, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado (grifos nossos).

No artigo 20 da mesma Lei, as instituições privadas são subdivididas em “privadas de sentido estrito”, “comunitárias”, “confessionais” e “filantrópicas”. Sendo assim, confirma o que historicamente vimos compreendendo como público e privado. Ou seja, se criado/mantido/administrado com recursos públicos, a nível municipal, estadual ou federal, a instituição seria pública; ao contrário, se mantida e administrada pelo direito privado, com ou sem fins lucrativos, a instituição seria privada. Por estas indicações, inferimos que a escola pública não visaria a fins lucrativos.

No que diz respeito à Educação Básica, o Censo Escolar de 2016 (BRASIL, 2017), ao registrar “onde estudam os brasileiros”, apresenta um total de 161 mil escolas, sendo que destas 61,7% são da rede municipal de ensino, 16,5 % da rede estadual, 0,4% da rede federal e apenas 21,5% da rede privada. Novamente, essa classificação remete àquelas categorias, evidenciando que 82% dos estudantes estudam em escolas públicas, o que significa quase 40 milhões de matrículas nessa categoria.

Em se tratando do ensino superior, a situação se inverte: de cada quatro vagas, apenas uma é pública (Gaúcha ZH, 2018). A primazia das vagas se concentra nas instituições privadas e a recente queda no setor em razão de diminuição das matrículas e evasão em alta tem mobilizado as instituições para criação de novas estratégias para atravessar a crise. De acordo com jornal O Estado de São Paulo:

De todas as novidades trazidas pelo Censo da Educação Superior de 2016, que acaba de ser divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), a mais importante é a queda do número de alunos das faculdades e universidades particulares. Segundo o Censo, há no Brasil 34.266 cursos de graduação ofertados por 2.407 instituições de ensino superior, das quais 87,7% são privadas. Entre 2015 e 2016, elas perderam cerca de 16,5 mil alunos. A última vez em que isso ocorreu foi há 25 anos (2017, p. 1).

O que chama nossa atenção aqui não são exatamente os dados estatísticos, ou seja, o número de estudantes e de instituições de ensino públicas ou privadas. O que nos apreende o olhar é essa divisão tão clara entre público e privado que se apresenta na legislação, nos censos escolares, nas sinopses estatísticas, nas notícias veiculadas pela grande mídia. Ousamos ir para além desses dados estatísticos, para além das notícias e análises superficiais e enviesadas. Ousamos propor que, como branco e preto, homem e mulher, norte e sul, também o público e privado é um binômio moderno que precisa ser problematizado e analisado pelos matizes que se apresentam nessas configurações.

2 | TÊNUES LINHAS DEMARCATÓRIAS

A educação brasileira está a serviço do capital e por isso mesmo a escola pública não é de todo pública, assim como a privada não é de todo privada. As esferas do público e privado vêm se misturando, se hibridizando, seja direta ou indiretamente. Estão em jogo recursos financeiros e mentalidades que vão dissipando as linhas demarcatórias. O menino estuda na escola pública, mas utiliza material apostilado – o mesmo (ou quase mesmo) da escola particular. Seu transporte, seu uniforme, sua merenda, seu material didático, sua mobília, seu *hardware* e seu *software* movimentam o mercado, atribuindo à escola importante papel nas forças econômicas. Com sorte, seu professor é concursado (tendo sido selecionado por uma empresa privada de concursos públicos) e sua capacitação em serviço se dá via convênio público-privado para que seus alunos atinjam melhores índices nos testes padronizados financiados pelo governo.

Dizer que o processo de democratização da educação básica se deu no Brasil por vias públicas é relativo. O que parece certo afirmar é que também a escola “gratuita” se transformou num negócio rentável. E essa história não acaba por aqui. Há uma grande chance de o professor desta escola ter-se formado em faculdade privada - atrativo para estudantes de baixa renda por meio do FIES ou PROUNI.

Guardadas as suas especificidades, grosso modo, estes programas se caracterizam pela transferência de recursos públicos para o setor privado (PINTO, 2016). O filho do professor estuda na escola privada porque afinal, usufrui do desconto padrão de Imposto de Renda da Pessoa Física. Essa possibilidade beneficia diretamente famílias de classe média, e indiretamente as deduções promovem a escola particular. Na análise de Pinto (2016), o desconto oferecido em anuidades escolares é superior ao que o Estado investe por aluno no FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica).

No final das contas, as escolas privadas mantêm seu *marketing* utilizando os resultados dos alunos nos testes padronizados e nos exames vestibulares das universidades públicas (!) para capturar novos alunos-clientes. Pinto (2014), no entanto apresenta que a diferença de desempenho dos estudantes das escolas privadas advém muito mais das práticas de seleção que essas instituições adotam do que a qualidade do seu ensino (PINTO, 2014). O desconhecimento desse tipo de análise em face de uma ofensiva neoliberal agiganta o mercado educacional, promovendo produtos diversos como se estes por si só pudessem promover melhorias nas escolas – sejam públicas ou privadas. Mas, para além do interesse mercantil imediato, não deixamos de mencionar uma nova razão que vem sendo introduzida, permeando as ações cotidianas, subjetivando a todos os envolvidos.

Há um processo de mercadificação em curso na educação do nosso país (PERONI e CAETANO, 2015). Este processo faz parte da “nova racionalidade” construída silenciosa e pacientemente. Nela: 1) não existem cidadãos, mas consumidores; 2) os mesmos indivíduos que produzem (e ganham pouco para isso) são aqueles que são levados a consumir (e pagam muito para isso); 3) prevalece a ideia de que a concorrência é saudável e que todos ganham com ela; 4) que o sujeito necessariamente precisa ser um empreendedor para ter sucesso; um empreendedor individual e não coletivo; um Você S.A. Nessa “nova racionalidade” o Estado estará a serviço do capital, estimulando o individualismo e reforçando a propriedade privada.

3 | PARA ALÉM DOS VALORES MONETÁRIOS

De ordem imaterial, a escola ensina um pacote de valores/verdades que se assemelha a um *kit* de sobrevivência em nossa sociedade neoliberal. Mesmo na escola pública os alunos são ensinados a valorizar a propriedade privada desde muito cedo, quando, por exemplo, as etiquetas com os nomes e sobrenomes das crianças ganham relevância. Recomenda-se desde a Educação Infantil que cada item do seu material escolar traga marcado o nome do seu pequeno dono. Com isso, as escolas nos dizem que precisamos aprender, desde tenra idade, a cuidar do nosso patrimônio. Desde muito cedo (e a escola nesse sentido tem papel fundamental) aprendemos o valor de se ter coisas próprias em detrimento do compartilhamento de

um comum. Mesmo na escola pública tudo deve ser privado.

Certamente haverá questionamentos a esse respeito e muitos poderão dizer que não é bem assim. A verdade é que nunca é “bem assim” ou “só assim”. Há muitos modos de se fazer uso do material, do espaço e do tempo ou compartilhá-lo. Estamos nos referindo a experiências que podem acontecer de diferentes modos, agregando-se maior ou menor valor ao fato de se ter pertences.

Nas escolas, em maior ou menor grau, o pertencimento aos grupos se dá pelas marcas dos produtos que são narcisicamente exibidos: são tênis, celulares, *smartphones*, mochilas e outros itens que extrapolam o uniforme padrão. Costa e Momo (2009) nos alertam que a escola desempenha importante papel na formação de subjetividades neoliberais se faz visível também nas populações pobres dos grandes centros urbanos. Dizem as autoras:

Essa face mercantilizada, contudo, não é visível apenas naquelas frequentadas pelas camadas mais bem aquinhoadas da população. Com peculiaridades e variantes que instigam nossa curiosidade e interesse, facetas desse fenômeno têm-se tornado visíveis em nossas pesquisas, inclusive nas escolas localizadas nas periferias onde se concentram as populações pobres dos grandes centros urbanos. O mundo globalizado regido pelo mercado imprime suas marcas por toda parte. O espaço escolar transformou-se em um rentável negócio (COSTA e MOMO, 2009, p. 523).

Livros didáticos são propriedades privadas dos alunos. Machado (2007) observa que nenhum país do mundo investe tanto na distribuição de livros didáticos para a educação básica pública quanto o Brasil e acrescenta o modo como essa distribuição acontece:

Distribuem-se os livros didáticos de modo relativamente perdulário, que atende primordialmente aos interesses das editoras: a cada novo ano, nova e farta distribuição. Ainda que assumam um compromisso formal de devolvê-los após a utilização, estatísticas oficiais revelam que quase metade dos alunos não o faz (MACHADO, 2007, p. 285).

Na organização do espaço físico cada turma tem a sua sala de aula, identificada na porta, diferente das salas-ambiente em que os alunos transitam por diferentes espaços. Daquela forma, o espaço de permanência no interior da escola vai se limitando a uma carteira, sua pequena propriedade privada. Os pátios acabam sendo os lugares restritos para o exercício da coletividade, no entanto também estes vêm sendo destituídos da sua dimensão pública e política.

Assim, verificamos em nossa experiência como estudantes, professores e também “consumidores de serviços educacionais” que as escolas tem se demonstrado fortes aliadas à instalação de uma nova ordem social. Nesse sentido, concordamos com Crary (2016) quando diz que “uma das principais formas de controle dos últimos trinta anos tem sido garantir que não haja alternativas visíveis a padrões privatizados de viver” (p.124). E essa nova mentalidade tem espaço nas escolas – sejam privadas ou públicas – reforçando a lógica individualista, a razão privatista e privatizante contra a qual precisamos lutar cotidianamente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, as relações e diferenças entre o público e o privado quase sempre foram separadas e delimitadas por linhas tênues. Linhas essas que sugerem não apenas fragilidades, mas também interesses de toda ordem. Nessa disputa entre o público e o privado, vigora uma competição entre instituições e entre sujeitos, produzindo efeitos no campo da subjetivação. O que significa ser professor na escola particular? O que significa ser estudante de escola pública? Como opera a ideia de uma escola “gratuita” numa sociedade que valoriza o consumo e os produtos caros? Não acabamos por desvalorizar justamente aqueles frequentadores da escola pública, que já pagaram por ela e ajudam a pagar a escola privada?

Com Dardot e Laval (2016) compreendemos a acirrada disputa de interesses naquilo que, a partir do campo “psi”, podemos chamar de “território de disputa das almas”. A nova racionalidade trazida pelo neoliberalismo deixa de atuar apenas sobre as esferas econômicas, jurídicas e de costumes. Ela propõe a constituição de um “novo sujeito”, que pense e aja cada vez mais voltado para si, para o seu sucesso individual e com a interiorização de um modelo empresarial.

Sendo assim, sem obviamente ter a pretensão de concluir o tema, mas ao contrário, com o propósito de incitar novos questionamentos, queremos encerrar o presente artigo afirmando que a nomeação “público” e “privado”, ao restringir-se à disputa de interesses entre instituições, fica limitada e se deixa aprisionar nos adjetivos. Nesse sentido, precisamos deslocar essa discussão para o campo do substantivo. Se os termos “público” e “privado” são adjetivos, porque o substantivo fica tão camuflado? Qual é o substantivo que o neoliberalismo quer obscurecer? O que temos é uma imensa “guerra” no campo da formação dos sujeitos-substantivos, que são os educadores, educandos e todos que, de alguma forma, estão implicados nessas relações. Resta saber como nos posicionaremos e o que faremos diante da composição desses “interesses”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Censo Escolar da Educação Básica. Notas Estatísticas**. INEP, Ministério da Educação: Brasília : DF, 2017. http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf >Acesso em: 08/05/2018

COM MENOS matrículas e ingresso de alunos, universidades privadas buscam reinvenção. **Gaúcha ZH**. <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/02/com-menos-matriculas-e-ingresso-de-alunos-universidades-privadas-buscam-reinvencao-cjdfw7xyf00cs01rvzxn72sdp.html>> Acesso em: 30/04/2018

COSTA, Marisa Vorraber e MOMO, Mariangela. Sobre a “conveniência” da escola. In: **Revista Brasileira de Educação**, 2009, vol.14, n.42, pp.521-533. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000300009>. Acesso em 05/02/2019.

CRARY, Jonathan. **24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: UBU Editora, 2016.

DARDOT, P. e LAVAL, C. **Nova Razão do Mundo: Ensaio Sobre a Sociedade Neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

MACHADO, Nilson José. Qualidade da educação: cinco lembretes e uma lembrança. In: **Revista Estudos Avançados**, 2007, vol.21, n.61, pp.277-294. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142007000300018>. Acesso em 31/01/2019.

O CENSO do Ensino Superior. **O Estado de São Paulo**. Disponível em <<https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-censo-do-ensino-superior,70001973974>>. Acesso em: 08/05/2018.

PERONI, V.M.V.; CAETANO, M.R. **O público e o privado na educação: projetos em disputa?** In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015.

PINTO, J. M. R. **Uma análise da destinação dos recursos públicos, direta ou indiretamente, ao setor privado de ensino no Brasil**. In: Educação e Sociedade, v. 37, nº 134, p. 133-152, jan/mar 2016.

_____. **Dinheiro traz felicidade? A relação entre insumos e qualidade da educação**. Arquivos analíticos de políticas educativas, 22 (19). Disponível em <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n19.2014>. Acesso em: 15/03/2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 77, 78, 80

Ambiente Virtual de Aprendizagem 161

Aprendizagem 64, 80, 93, 106, 108, 161, 163, 166, 167

Assistência 9, 15, 16

Avaliação 19, 23, 38, 77, 78, 80, 116, 146, 148

Avaliação emancipatória 19

Avaliação externa 77

C

Coordenador pedagógico 111

Currículo 1, 6, 19, 23, 116

Cursinhos 7, 15, 16

D

Desenvolvimento 25, 62, 78, 84, 100, 145, 146, 148, 151

E

Educação 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 19, 20, 23, 27, 30, 31, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 56, 69, 70, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 98, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 130, 140, 152, 153, 156, 159, 160, 167, 170

Educação de Jovens e Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 19, 20, 23, 39, 51

Ensino 1, 6, 7, 8, 10, 39, 48, 49, 50, 51, 54, 69, 70, 71, 76, 77, 87, 99, 101, 105, 112, 124, 126, 138, 161, 163, 164, 167, 170

Ensino a Distância 161, 163, 164, 167

Escola 1, 2, 3, 14, 24, 25, 29, 69, 71, 72, 74, 87, 93, 98, 99, 100, 101, 130

Estratégias participativas 32

Ética médica 8, 44, 45

Evasão 48

F

Família 9, 10, 33, 54, 93, 98

Formação Continuada 39, 40, 79, 113, 114

H

Habilidades cognitivas 106

I

Inovação 62, 70

Internet 25, 70, 71, 133, 165

L

Leitura 70, 71, 130, 153, 156, 159, 160

M

Metodologias ativas 8, 45, 69, 130

N

Necessidades de treinamento 145

Neoliberalismo 81

O

Oportunidades 16

P

Políticas educacionais 34, 152

Prática 10, 70, 151

Processos de subjetivação 81

Professores 39, 79

Psicologia Organizacional 118

R

Roda de conversa 111, 112

S

Sistemas Agroflorestais 169

T

Tecnologia da Informação e comunicação 161

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-556-3



9 788572 475563